



Educação Científica e as Relações Entre História, Etnias e Natureza

Scientific education and the relations between environmental history, ethnics and nature

Maria Franco Trindade MEDEIROS^{1*} Luci de Senna VALLE²

¹ Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 58175-000, Brazil. [*mariaftm@hotmail.com](mailto:mariaftm@hotmail.com); ² Laboratório de Taxonomia de Angiospermas e de Etnobotânica, Edifício da Botânica, 2º. andar, Horto Botânico do Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 20940-040, Brazil.

Submitted: 10/02/2018; Accepted: 31/05/2018

RESUMO

Apresentamos um estudo de caso com uma proposição de articulação conceitual entre aspectos que envolvem a Educação e a Etnobiologia no seu diálogo com a História, Etnias e Natureza. Falaremos sobre contornos que envolvem a formação em Etnobiologia, incluindo um breve relato de experiência docente em componente curricular voltado à Etnobiologia e, enfim, refletiremos sobre o porquê a reflexão acerca do Ensino de Etnobiologia nos é interessante. Dividiremos, portanto, nossa escrita didaticamente em três imersões, que se seguem a partir do desenvolvimento do nosso discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo em Etnobiologia, Educação formal, Ensino de Etnobiologia, Formação profissional, Relato de experiência

ABSTRACT

We present a proposition of conceptual articulation between aspects that involve Education and Ethnobiology in its dialogue with Environmental History, Ethnic and Nature. We will talk about contours that involve formation in ethnobiology, including a brief report of teaching experience in curricular component directed to ethnobiology, and finally we will reflect on why the reflection on the Teaching of Ethnobiology is interesting for us. We will divide our writing, then, into three immersions, which follow from the development of our discourse.

KEYWORDS: Curriculum in Ethnobiology, Formal education, Teaching Ethnobiology, Professional formation, Experience report

SOBRE A PROPOSIÇÃO DE ARTICULAÇÃO CONCEITUAL ENTRE A EDUCAÇÃO E A ETNOBIOLOGIA

Como falar sobre Educação científica e as relações entre a história, etnias e a natureza? Esta pergunta nos levou a delimitar nossa pretensa reflexão: Educação, História, Etnia e Natureza, estando estes termos sob a regência científica da Etnobiologia.

Manifestações do pensamento e da ação que parecem estar unidas de forma tão natural que nem nos damos conta dos desdobramentos profundos que têm no desenvolvimento das competências humanas e da Ciência.

A Etnobiologia vem a ser “o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia” (POSEY, 1987, p. 15), possui caráter inter e transdisciplinar abarcando a biologia, a antropologia e outras disciplinas. Também é determinada como o estudo da influência das pessoas e dos grupos humanos com o ambiente. O prefixo “Etno” teve início para fazer menção à Etnoecologia considerando um grupo étnico em particular e, em seguida, como referência às compreensões ou visões do grupo indígena/local sobre o fenômeno em questão (FOWLER, 2000).

Pensar uma Educação científica que atenda aos princípios filosóficos da Etnobiologia é refletir sobre a criação do Programa de Pós-graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, cuja proposta de abertura foi apresentada no ano de 2011, a partir de uma associação parcial entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba e Universidade

Regional do Cariri, feito único para toda uma grande região que se estende extra-Brasil. É refletir que as orientações ideológicas e filosóficas da Etnobiologia atingiram em nosso país um patamar de respeito, em contínua expansão, de domínio, igualmente cada vez mais crescente, e de profundidade, sempre em avanço, com os temas tratados por esta ciência.

Se tivéssemos que apontar um princípio norteador indicativo da postura intelectual que se assume com a Educação científica na Etnobiologia, assumindo a trilogia representada pelas esferas da História, Etnias e Natureza, esse princípio certamente seria o de perscrutar um objeto de estudo em todos os sentidos e direções, apontando os principais aspectos, desdobramentos, virtualidades e virtudes.

É o compromisso com a verdade e o desejo de levar a Etnobiologia àqueles que têm sede de formação na área. A base fundamental, portanto, é conduzir à Educação considerando a complexidade intrínseca à esta ciência para que se chegue a uma reflexão conjunta do processo formativo.

A produção científica na Etnobiologia é considerável, fazendo-se presente em um sem número de periódicos e publicações. Por isso, sua importância e atualidade suscitam uma reflexão que conduza a uma consolidação educacional, formativa.

O I Encontro de Professores de Etnobiologia e Etnoecologia, ocorrido em 2008, por ocasião do VIII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, na cidade do Recife (Pernambuco), além da contemplação de componentes curriculares nos currículos da graduação e pós-graduação, constituiu uma espécie de fio condutor adotado no pensar a Educação científica na Etnobiologia, sua cultura intelectual, da qual desejamos sempre ser diligentes pesquisadores, professores e alunos.

Considerando que a Etnobiologia, no campo educacional, visa à realização dos valores fundamentais da cultura humana, a valorização dos saberes populares ligados à Educação científica na universidade possui uma dimensão de universalidade que a faz transcender os imediatismos utilitários e uma missão cultural, na medida em que a universidade é o órgão superior da cultura. É, pois, necessário que tomemos cada vez mais consciência desta sua importante dimensão.

Trabalhos relacionados sobre temas como cultura e etnia são de grande importância para as disciplinas ligadas às Ciências Sociais. Isso ocorre, em grande parte devido ao contato entre grupos étnicos e culturais diversos. Com a diminuição do afastamento entre as culturas, o nosso mundo social, segue as etnias desses grupos (POSEY, 1987).

É preciso, ainda, pensarmos na sólida formação científica propiciada na universidade e a assistência e orientação continuada ao aluno, em seus estudos. É bom saber que existe um lugar de excelência, onde é realizada a pesquisa científica, promove-se alta cultura e se treinam os docentes em Etnobiologia. Igualmente, é importante identificar que houve motivo urgente para a implantação sistemática de uma pós-graduação em Etnobiologia a fim de formar cientistas, principalmente para atender à demanda decorrente da expansão da inserção da Etnobiologia nas questões da conservação e em demais temas de grande relevância social.

Portanto, exige-se um número crescente de profissionais criativos, capazes de desenvolver novas técnicas e processos; a formação do professor universitário, para a qual a pós-graduação é um mecanismo imprescindível e a construção de uma identidade verdadeiramente universitária, na qual o curso deixe de ser apenas formador de profissionais e se transforme em centro criador de ciência e cultura.

Assentada a necessidade da pós-graduação, é definida a natureza de disciplina específica em graduações, que encontram objetivos aprofundados de formação científica e cultural dentro da perspectiva da Etnobiologia/Etnoecologia. Devido ao seu caráter associativo, Educação científica e Etnobiologia/Etnoecologia, em conjunto, formam uma entidade em constante, múltipla e ininterrupta transformação.

BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM DISCIPLINA DE ETNOBIOLOGIA

A relação intrínseca desta entidade [Educação científica + Etnobiologia/Etnoecologia] com a Memória, História, as Etnias e a Natureza, se faz tão presente que na nossa vivência pessoal e com os alunos, que esta interface nos impulsiona a todos a uma busca pelo significado dos termos. Neste processo de busca, chega-se irremediavelmente à questão da origem enquanto história do homem x natureza. Mergulha-se assim em uma Educação em Etnobiologia histórica, através da qual contemplamos juntos em sala de aula de que forma a memória interage nas individualidades e nas agrupamentos (grupos sociais). Discutimos como a memória é formada pelos discursos e se perpetua no tempo através dela mesma ou em contraposição com outros discursos. Tomamos mais consciência de

que as preocupações culturais, políticas e econômicas funcionam como agentes promotores da nossa memória, e o que representa o nosso passado, o que é a nossa identidade coletiva.

E o que dizer desta entidade [Educação científica + Etnobiologia/Etnoecologia] quando se trata de um projeto de Educação Indígena? Mais uma vez, História, Etnias e Natureza se conjugam intimamente com o processo educacional na graduação. Na experiência com os Potiguara, no Litoral Norte do Estado da Paraíba, encontramos um grande desafio: - Formar professores de Ciências através da Etnobiologia! A cada encontro, mais aprendíamos do que comunicávamos. Tudo ocorre com uma profunda comunicação, na cadência particular DELES. O conteúdo formal logo ganha vida a partir das experiências vividas por cada um. E assim se estabelecem os diálogos calorosos sobre as temáticas propostas. Terminamos a disciplina com o conceito de “A Colmeia”, ou seja, da união, da força da união dos Potiguara e que eles ali estabeleceram conosco. Não seria este o princípio motivador e filosófico da Etnobiologia/Etnoecologia? Ou seja, o de estabelecer uma ponte de compreensão cultural entre distintas culturas?

Etnobiologia com a Educação: Considerações conclusivas acerca do Ensino de Etnobiologia

Assim, podemos concluir que pensar a Educação científica dentro da Etnobiologia/Etnoecologia [História, Etnias e Natureza] é falar de uma ação pedagógica que associa, que se remodela em cada instituição, em cada evento, em cada contexto em que as atividades educacionais vão sendo colocadas em prática. Neste sentido a Educação na Etnobiologia/Etnoecologia é sempre formação, movimentação. Assim, observar a Educação na Etnobiologia/Etnoecologia não significa sobrepor um conceito geral, um caminho único para explicá-la, pensá-la, desenvolvê-la, mas, observar de que forma ela opera para criar a *cultura educacional etnobiológica*, seja através de suas práticas docentes ou das instituições que acolhem esta Ciência na formação de recursos humanos.

Desse modo, procuramos entender a Educação na Etnobiologia/Etnoecologia não como um enquadramento direcionado, mas sim, enxergar a forma como ela se estende criando novas associações e novos movimentos a cada experiência educativa.

A Educação em Etnobiologia/Etnoecologia não é uma entidade em estado de repouso. Ela se define como um ser em constante mutação, que se mostra em múltiplos arranjos e rearranjos. Neste movimento constante do Educar em Etnobiologia/Etnoecologia é que então podemos chamá-la de social, cultural, histórica, da natureza, enfim, científica. O fato é que a Educação em Etnobiologia/Etnoecologia, sendo uma construção histórica, no sentido de que sua ação é atualizada em situações de ensino concretas, faz com que ela assuma diferentes nuances. Seu estado é de permanente formação, mesmo porque o fim último dela, pensamos nós, seja a formação de identidades voltadas à Etnobiologia/Etnoecologia, e identidades são sempre variadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOWLER, C. S. Ethnoecology. In: Minnis, P. (Ed.). Ethnobotany: a reader. Norman: University of Oklahoma Press, 2000. p. 13-16

POSEY, D. A. Etnobiologia, Teoria e Prática. In: Ribeiro, D. (Ed.); Ribeiro, B. (Coord.). Suma Etnológica Brasileira – 1. Etnobiologia. Vozes; FINEP, 1987. p. 15.